

CONSTRUÇÕES DE CAUSALIDADE: UMA TRAJETÓRIA DIACRÔNICA

Maria da Conceição de Paiva (UFRJ)

Maria Luiza Braga (UFRJ)

paiva@club-internet.fr

A relação de causa pode ser expressa por uma variedade de configurações sintáticas - parataxe, hipotaxe, e subordinação - e por um vasto conjunto de conectores derivados de bases preposicionais (porque, por + infinitivo), adverbiais (pois, pois que, já que) e participiais.(visto, visto + que, dado, dado + que). Essas diversas construções coexistem ao longo dos diferentes estágios do português e podem ser organizadas em subfamílias que partilham propriedades de diferentes níveis.

Uma questão relevante envolve a intercambialidade entre essas estruturas, tanto no interior da mesma família como entre formas pertencentes a famílias distintas. Partindo do Princípio da Não-Sinonímia proposto por Goldberg (1995, 2006), podemos pressupor que, se duas construções causais são sintaticamente distintas, elas precisam ser semântica ou pragmaticamente distintas. Para verificar a validade desse pressuposto, procedemos a uma análise das construções causais com porque e por + infinitivo em relação a pois e pois que em amostras representativas dos séculos XVIII, XIX e XX. Essas construções são examinadas de acordo com o domínio no qual se instaura a relação de causalidade - conteúdo, epistêmico e atos de fala (cf. Sweetser 1990, Paiva 1996). Através de uma análise quantitativa, é possível depreender, por um lado, maior estabilidade de porque, explicitador de relação causal nos três domínios, e uma certa complementariedade entre por + infinitivo, mais restrito ao domínio do conteúdo e pois/pois que, mais restrito ao domínio epistêmico.